

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1609 - 1/3

**O USO DA AGRESSÃO FÍSICA CONTRA CRIANÇA SOB A
PERCEPÇÃO DA PROFESSORA**NOGUEIRA, Jessica de Lima Aquino¹COSTA, Roberta Oliveira da²MAMEDE, Ana Lúcia e Silva³BEZERRA, Luiza Luana de Araújo Lira⁴FILHO, Osvaldo Albuquerque Sousa⁵FROTA, Mirna Albuquerque⁶

INTRODUÇÃO: A palavra violência origina-se do latim *violentia*, por designar-se ao ato de violentar; qualidade do que é violento; força empregada abusivamente contra o direito natural; constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a praticar algo (CAMARGO, ALVES e QUIRINO, 2005). Entre as formas de violência praticadas contra crianças e adolescentes destacamos a física, quando causa dano físico, podendo variar de lesão leve a conseqüências extremas como a morte; a psicológica, quando produz um padrão de comportamento destrutivo, afetando a saúde mental (BALLONE, 2003). Ao analisarmos o contexto social a que está inserida em relação aos vários tipos de violência, buscando os principais fatores que influenciam os diversos níveis ora como vítima, ora como autora, é que realmente percebe-se que a violência também está no seu dia-a-dia, seja no âmbito familiar, escolar ou na comunidade.

OBJETIVO: Objetivou-se identificar a percepção de professoras acerca de crianças que sofrem ou utilizam violência física e/ou verbal em escola de periferia.

METODOLOGIA: Estudo descritivo - exploratório de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2004) é caracterizada por trabalhar com o universo de

¹ Acadêmica do 9º semestre de Graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC.

² Graduada em Educação Física. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC.

³ Pedagoga. Especialista em Saúde Pública.

⁴ Acadêmica do 8º semestre de Graduação de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC.

⁵ Professor da Faculdade Grande Fortaleza - FGF. Mestre em Saúde Coletiva.

⁶ Enfermeira Assistencialista. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudo em Saúde da Criança – NUPESC (Orientadora).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1609 - 2/3

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, permitindo aos pesquisadores envolvimento direto na situação investigada, bem como a observação e interação com a comunidade no seu cotidiano. As participantes foram 10 (dez) professoras do ensino infantil e fundamental, da Rede Municipal de Ensino, situada na periferia da cidade de Fortaleza – Ceará – Brasil. Utilizou-se observação participante e entrevista semi-estruturada individual dialogada, tendo como questão norteadora: *Qual sua opinião acerca do aluno (a) [...]?*

RESULTADOS: Os resultados obtidos na pesquisa, após o mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo, análise e organização dos achados, fizeram emergir a partir dos depoimentos das professoras, duas categorias temáticas de forma apresentar separadamente as informações selecionadas de acordo com cada tema central emergindo as categorias temáticas: *Todos os dias é uma história, ele não se aquieta e Eu acho que ele é assim, porque não mora com os pais.* Ao longo da análise de dados, verificou-se que as professoras revelam os distúrbios de comportamento apresentados pela criança durante as aulas, o que acaba por interferir na qualidade do ensino-aprendizagem desta, como também dos outros alunos. As discentes citam ainda a ausência do acompanhamento familiar relacionada diretamente à fragilidade na qualidade da aprendizagem do aluno. **CONCLUSÕES:** Após o término da análise de dados, verificou-se que as professoras revelam a necessidade da qualidade no acompanhamento familiar da criança. Ressalta-se que, com os crescentes índices de violência, faz-se necessário o investimento das políticas públicas em saúde que contemplem essa temática, visando à atenção diferenciada, na busca em minimizar as inúmeras causas/tipos de violência infantil, sendo a criança conhecida na mídia como o principal coadjuvante da violência; bem como, se faz necessário o envolvimento da família, considerada a base para o desenvolvimento da personalidade da criança, avaliando métodos empregados no contexto da educação familiar.

Descritores: Transtornos do Comportamento Infantil. Violência. Saúde Escolar.

BIBLIOGRAFIA:

BALLONE GJ, ORTOLANI IV. Violência Doméstica. PsiqWeb. [site de internet]

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1609 - 3/3

Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/infantil/violdome.html>. Acesso em 10 dez. 2007.

CAMARGO, Climene Laura de; ALVES, Eloina Santana; QUIRINO, Marinalva Dias. Violência contra crianças e adolescentes negros: uma abordagem histórica. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 14, n. 4, dez. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8º ed. São Paulo: Hucitec; 2004.